



I Mostra Santarém

Aqui Tem SUS -

2025

Coletânea de experiências em Atenção Primária à Saúde no município de Santarém, Pará — Amazônia Brasileira

SANTARÉM · PARÁ · 2026



SECRETARIA MUNICIPAL
DE SAÚDE

SECRETARIA DE
SAÚDE PÚBLICA



JOSÉ MARIA TAPAJÓS

Prefeito Municipal de Santarém

CARLOS EDUARDO CARDOSO MARTINS

Vice - Prefeito Municipal de Santarém

EVERALDO DE SOUZA MARTINS FILHO

Secretário Municipal de Saúde de Santarém

IRLAINE MARIA FIGUEIRA DA SILVA

Secretária Municipal de Saúde de Santarém Adjunta

IVANA PIMENTEL DA SILVA

Coordenadora da Atenção Primária à Saúde

NÁDIA VICÊNCIA DO NASCIMENTO MARTINS

Coordenadora do Núcleo de Referência Técnica em Saúde

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

☐ Mostra Santarém (1. : 2025 : Santarém, PA)

I Mostra Santarém : aqui tem SUS 2025 [livro eletrônico] : coletânea de experiências em Atenção Primária à Saúde no município de Santarém, Pará, Amazônia brasileira / [elaboração e organização Everaldo de Souza Martins Filho... [et al.]. -- 1. ed. -- Santarém, PA : Ed. dos Autores, 2026.

PDF

Outros organizadores: Irlaine Maria Figueira da Silva, Ivana Pimentel da Silva, Nádia Vicência do Nascimento Martins, Silvia Letícia Gato Costa Vaz.

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-96464-5

1. Atenção Primária à Saúde (APS) 2. Saúde pública 3. Santarém (PA) - Descrição 4. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Martins Filho, Everaldo de Souza. II. Silva, Irlaine Maria Figueira da. III. Silva, Ivana Pimentel da. IV. Martins, Nádia Vicência do Nascimento. V. Vaz, Silvia Letícia Gato Costa.

26-339835.0

CDD-362.109

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública 362.109

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Origem do Produto

Produto técnico desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Santarém, por meio da Secretaria Municipal de Saúde e Núcleo de Referência Técnica em Saúde, que contempla experiências exitosas apresentadas na I Mostra Santarém "Aqui tem SUS - 2025".

Elaboração e Organização

Everaldo de Souza Martins Filho - Secretário Municipal de Saúde

Irlaine Maria Figueira da Silva - Secretária Municipal de Saúde Adjunta

Ivana Pimentel da Silva – Coordenadora da Atenção Primária à Saúde

Nádia Vicência do Nascimento Martins – Coordenadora do Núcleo de Referência Técnica em Saúde

Silvia Letícia Gato Costa Vaz – Referência Técnica em Equidade / Humanização / Saúde Mental

Área do Conhecimento

Experiências Exitosas no Sistema Único de Saúde

Disponibilidade

Irrestrita, preservando os direitos autorais, bem como a proibição do uso comercial do produto

Divulgação

Em forma digital e impresso

Idioma

Português

Cidade / País

Santarém/Pará / Brasil

Diagramação

Thayuanna Ferreira Lobato

Sumário

Esta coletânea reúne **8 relatos de experiências exitosas** apresentadas na "I Mostra Santarém — Aqui tem SUS - 2025", abordando práticas inovadoras e desafios da Atenção Primária à Saúde na Amazônia.

01

Cuidado às Populações Ribeirinhas por meio das UBSFs

Joscinete Tangara Santos da Silva, Silvia Leticia Gato Costa Vaz, Daniella Cristiane Almeida Bernardes, Ivana Pimentel da Silva, Irlaine Maria Figueira da Silva - **Pág. 3**

03

Estratégias de Imunização em Comunidades Ribeirinhas do Tapará

Richarlison Sousa Castro, Samia Lana Miranda de Almeida - **Pág. 5**

05

Saúde Mental por Oficinas de Artesanato em Comunidade Ribeirinha

Joedna Carvalho Maciel, Luana Cristina Azevedo Pereira, Silvia Leticia Gato Costa Vaz - **Pág. 7**

07

Impacto da Equipe Multidisciplinar em UBS da Zona Oeste

Brenda Ramos Santos, Gladston da Silva Melo - **Pág. 9**

02

Desafios do Consultório na Rua no Tratamento da Tuberculose

Maria Eunice Pereira Costa, Advila Evnna Carneira Barra, Adriane Cristiele Alemida dos Santos, Iara Sabrine Ferreira Marques, Edgar Xavier Fernandes Filho, Anna Thayza Silva Alves, Luana Regina Freitas de Oliveira, Suliane de Souza Fernandes, Giza Daiane do Nascimento Duarte - **Pág. 4**

04

Dispensação de Medicamentos na UBS Fluvial Abaré I

João David Batista Lisbôa, Silvia Leticia Gato Costa Vaz, Amanda de Sousa da Conceição - **Pág. 6**

06

Academia da Saúde: Aulas Temáticas Coletivas nas Praças de Santarém

Marcilane Silva de Jesus, Fabiola Ivana Brito Aguiar - **Pág. 8**

08

Atuação do Enfermeiro Responsável Técnico na Sala de Vacina

Lúcio Thadeu Macêdo Meireles, Sílvia Maria Farias dos Santos, Alessandra Ramos da Silva, Irlaine Maria Figueira da Silva, Nádia Vicência do Nascimento Martins - **Pág. 10**

Cuidado às Populações Ribeirinhas por meio das Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSFs)

Autores: Joscinete Tangara Santos da Silva, Sílvia Leticia Gato Costa Vaz, Daniella Cristiane Almeida Bernardes, Ivana Pimentel da Silva, Irlaine Maria Figueira da Silva

Apresentação

O acesso à saúde para as populações ribeirinhas na Amazônia e no Pantanal é um desafio complexo, marcado por particularidades geográficas e socioeconômicas. No entanto, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem buscado superar esses obstáculos por meio de estratégias específicas, como as Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSFs) e as Equipes de Saúde da Família Ribeirinhas (eSFRs). Em 2011, o Ministério da Saúde implementou as Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF) como parte da política nacional de saúde pública. Essa iniciativa visava atender às necessidades específicas das regiões da Amazônia Legal e do Pantanal. O Abaré I, pioneiro nesse programa, foi integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e é reconhecido como a primeira UBSF do Brasil, servindo de modelo para todo o país. Atualmente, Santarém conta com três unidades — Abaré I, Abaré II e Ailton Barros — que oferecem serviços de saúde para as comunidades ribeirinhas em três áreas do município, onde o acesso só é possível por via fluvial. Essas unidades expandiram os serviços de promoção, assistência e vigilância em saúde, além da prevenção de doenças.

Objetivo

Relatar e descrever as experiências dos atendimentos nas expedições das UBSF em comunidades ribeirinhas de três áreas de rios do município de Santarém, Pará.

Metodologia

Este trabalho relata a experiência das Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF) Abaré I, Abaré II e Ailton Barros, localizadas em Santarém, Pará, no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). A UBSF Abaré I é administrada por meio de uma colaboração entre a Secretaria Municipal de Saúde (Sems) e a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), atendendo a região do Tapajós. Já as UBSF Abaré II e Ailton Barros são geridas exclusivamente pela Sems. A UBSF Abaré II fornece assistência à saúde nas regiões do Médio e Alto Arapiuns, enquanto a UBSF Ailton Barros atende duas áreas distintas: Urucurituba e Aritapera.

Resultados

O acesso à saúde nas comunidades ribeirinhas da Amazônia e do Pantanal é um desafio complexo, superado por iniciativas como as Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSFs). Essas unidades, como as três em Santarém (Abaré I, Abaré II e Ailton Barros), levam serviços de saúde essenciais às populações isoladas, abrangendo consultas médicas, odontológicas, vacinação e exames. As UBSFs enfrentam desafios logísticos, como a necessidade de deslocamento constante pelos rios e a dependência das condições climáticas. No entanto, o impacto positivo é inegável, melhorando a qualidade de vida e prevenindo doenças nessas comunidades. Além da atuação com as embarcações, as equipes de saúde da família fluvial (eSFF) lidam com as dificuldades relacionadas às grandes distâncias geográficas, sendo necessário a utilização de transportes alternativos como lanchas e motocicletas para que as equipes alcancem os locais onde a embarcação não pode chegar. Com a implantação e expansão dos atendimentos, é possível garantir mais acesso a saúde a população ribeirinha, redução do processo de adoecimento, fortalecendo o cuidado, considerando as peculiaridades geográficas e os determinantes e condicionantes em saúde inerentes às condições de vida e trabalho, além da redução das vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas, e com isso minimizando os riscos a esses povos.

Conclusão

Contudo, os avanços na assistência às populações ribeirinhas em Santarém são notáveis, com um impacto direto na Atenção Primária à Saúde (APS). As Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSFs) desempenham um papel fundamental na garantia do acesso, integralidade do cuidado e equidade em saúde nessas comunidades. Ao atuarem de forma articulada e considerando as particularidades da região, essas unidades fortalecem a APS, promovendo a saúde e prevenindo doenças de forma eficaz.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Equidade; Atenção à Saúde.

Desafios das Equipes do Consultório na Rua no Tratamento da Tuberculose na Amazônia

Autores: Maria Eunice Pereira Costa, Advila Evnna Carneira Barra, Adriane Cristiele Alemida dos Santos, Iara Sabrine Ferreira Marques, Edgar Xavier Fernandes Filhos, Anna Thayza Silva Alves, Luana Regina Freitas de Oliveira, Suliane de Souza Fernandes, Giza Daiane do Nascimento Duarte

Apresentação

Atuando de forma itinerante, durante o ano de 2024 a equipe atendeu 09 sintomáticos respiratórios em praças, bar, praia e viaduto. Realizamos tratamento em 1 paciente sendo de nacionalidade estrangeira, venezuelano. Tratamento realizado com sucesso.

Objetivo

Demonstrar a importância das equipes dentro da atenção primária em conseguir realizar o tratamento completo da tuberculose do paciente, evitando o abandono, a internação e o óbito, mostrando a necessidade que uma nação tem que ter um SUS (Sistema Único de Saúde), sistema esse que atende as pessoas sem discriminação.

Metodologia

O usuário relatou não ter laços e vínculos familiares, pois se trata de um estrangeiro, ficando em situação de rua. O tratamento foi realizado nos territórios em locais como rua e calçada. São adotadas estratégias como o acolhimento, para trazer o paciente até a equipe, aumentar o vínculo e desconstruir estigmas, abraçar a causa, quebrar todo tipo de preconceito com os PSR (pessoas em situação de rua). Foi realizado também o Tratamento Diretamente Observado (TDO): a equipe administra o medicamento para o paciente. A qualificação da equipe foi primordial para o êxito do tratamento. A equipe firmou parceria com a comunidade para que esse paciente não ficasse sem seus medicamentos aos fins de semana e feriados.

Resultado

O consultório na rua em Santarém tem 205 usuários cadastrados. Sabe-se que o índice de cura dessa população é muito baixo, porém conseguimos um êxito de cura excelente de 100%, por se tratar de pessoas que vivem em extrema vulnerabilidade, são usuários de álcool e outras drogas (crack), portadores de transtorno mental e andarilhos. Foi um marco importante para a equipe em poder devolver a saúde do paciente e livrá-lo dessa doença que é a tuberculose, que se não tratada pode levar à morte. Hoje a equipe desenvolve ações de prevenção contra a tuberculose e outros agravos nos territórios.

Conclusão

É relevante para a equipe poder oferecer uma melhor qualidade de vida para os pacientes, sem contar o quanto os profissionais de saúde percebem que o SUS é importante e ao mesmo tempo, através desse sistema, poder devolver a saúde e a vida dos usuários que fazem parte e formam o SUS, fazendo toda a diferença e fazendo com que esses usuários não se sintam invisíveis.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua (PSR); Sistema Único de Saúde (SUS); Tratamento Diretamente Observado (TDO).

Estratégias e Desafios para Imunização em Comunidades Ribeirinhas na Região do Tapará – Santarém-PA

Autores: Richarlison Sousa Castro e Samia Lana Miranda de Almeida

1. Apresentação

Este relato de experiência aborda os desafios enfrentados na imunização de comunidades ribeirinhas na região do Tapará, pelo projeto Ribeirinho, no município de Santarém-PA, durante o período de março de 2024 a março de 2025. A população - alvo inclui famílias que residem em doze comunidades às margens do Rio Amazonas, que frequentemente enfrentam dificuldades de acesso a serviços de saúde. A motivação para abordar este tema surgiu da necessidade de aumentar a adesão ao calendário vacinal e promover a conscientização sobre a importância da imunização, considerando as barreiras logísticas e culturais que impactam a saúde da população ribeirinha.

2. Objetivos

Objetivo geral: Promover a imunização nas comunidades ribeirinhas da região do Tapará.

Objetivos específicos: Identificar as barreiras que dificultam a adesão à imunização nas comunidades; implementar estratégias educativas que incentivem a vacinação; mobilizar a comunidade para a importância da imunização e seu papel na prevenção de doenças.

1. Apresentação

Este relato de experiência aborda os desafios enfrentados na imunização de comunidades ribeirinhas na região do Tapará, pelo projeto Ribeirinho, no município de Santarém-PA, durante o período de março de 2024 a março de 2025. A população - alvo inclui famílias que residem em doze comunidades às margens do Rio Amazonas, que frequentemente enfrentam dificuldades de acesso a serviços de saúde. A motivação para abordar este tema surgiu da necessidade de aumentar a adesão ao calendário vacinal e promover a conscientização sobre a importância da imunização, considerando as barreiras logísticas e culturais que impactam a saúde da população ribeirinha.

2. Objetivos

Objetivo geral: Promover a imunização nas comunidades ribeirinhas da região do Tapará.

Objetivos específicos: Identificar as barreiras que dificultam a adesão à imunização nas comunidades; implementar estratégias educativas que incentivem a vacinação; mobilizar a comunidade para a importância da imunização e seu papel na prevenção de doenças.

3. Metodologia

Este estudo é um relato de experiência que descreve as ações realizadas pelo projeto Ribeirinho, implantado na Estratégia Saúde da Família Ribeirinha na comunidade Tapará Grande. A coleta de dados foi realizada por meio de prontuários e carteiras vacinais, além da vivência diária da equipe. O estudo foi desenvolvido em um contexto de viagens regulares às comunidades para consultas de enfermagem, imunização e educação em saúde, utilizando abordagens participativas e recursos audiovisuais para sensibilizar a população sobre a importância das vacinas, além do resgate de experiência da titular da assessoria de Rios e da enfermeira gerente ao longo de mais de uma década.

4. Resultados

A implantação do projeto Ribeirinho na região do Tapará possibilitou uma significativa ampliação da cobertura vacinal entre os comunitários. Com o aumento da equipe, as visitas às comunidades tornaram-se mais frequentes, passando de uma a cada dois meses para uma a cada quinze dias, conforme relatado pela gerente da unidade de saúde. Essa mudança não apenas facilitou o acesso à imunização, mas também permitiu um acompanhamento mais próximo das necessidades de saúde da população ribeirinha. A titular da assessoria de Rios destacou que a erradicação de doenças no Brasil depende do trabalho contínuo com imunizantes, enfatizando que fortalecer as estratégias de aproximação das equipes aos usuários resulta na diminuição da incidência de doenças.

5. Conclusão

A experiência demonstrou que o fortalecimento das estratégias de imunização em comunidades ribeirinhas é essencial para aumentar a adesão ao calendário vacinal e promover a saúde coletiva. Recomenda-se que, diante das mudanças climáticas e dos desafios logísticos enfrentados, haja um planejamento rigoroso para garantir a qualidade e o armazenamento adequado das vacinas. É fundamental que as equipes estejam preparadas para enfrentar as adversidades geográficas e que a população se comprometa a buscar os serviços de imunização regularmente, evitando aglomerações e acompanhando as necessidades em cada etapa do processo. Assim, será possível assegurar a eficiência do serviço e contribuir para a saúde pública na região.

Palavras-chave: Imunização; Comunidades Ribeirinhas; Cobertura Vacinal; Projeto Ribeirinho.

Dispensação de Medicamentos na UBS Fluvial Abaré I: Um Olhar sobre a Assistência Farmacêutica no Rio Tapajós

Autores: João David Batista Lisboa, Silvia Leticia Gato Costa Vaz, Amanda de Sousa da Conceição

Introdução

A população ribeirinha é marcada por vulnerabilidades socioeconômicas, geográficas e estruturais, que dificultam o acesso a serviços de saúde (Brasil, 2014). A Unidade Básica de Saúde Fluvial Abaré I é um equipamento de saúde responsável por garantir os princípios do Sistema Único de Saúde às populações ribeirinhas do Rio Tapajós (MORAIS et al., 2021). O tratamento farmacológico é um dos encaminhamentos para a recuperação da saúde, seja de doenças agudas ou crônicas (Alves et al., 2016).

Objetivo

Descrever os principais medicamentos dispensados na UBS Fluvial Abaré I durante uma expedição às comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo análise documental, com abordagem quantitativa. Foi realizada a análise do relatório de uma expedição da UBS Fluvial, durante 10 dias consecutivos, em comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós, no município de Santarém, Pará, em março de 2023. O relatório foi disponibilizado pela Rede Integrada de Desenvolvimento Humano da Universidade Federal do Oeste do Pará (RIDH/UFOPA), setor responsável pela gestão compartilhada juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde do Município de Santarém.

Resultados e Discussão

Nesta expedição, foram dispensados um total de n=420 medicamentos, com destaque para os antimicrobianos (22,6%), anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) (15,7%), analgésicos (9,8%), mucolíticos (9,3%), antiparasitários (8,8%), anti-histamínicos (7,9%) e outros (25,9%). Essas classes terapêuticas estão relacionadas ao tratamento de doenças agudas, recorrentes nas populações de campo, floresta e águas (Pinheiro et al., 2021).

Conclusão

O tratamento farmacológico é indispensável para as doenças observadas nas populações ribeirinhas. Dessa forma, a farmácia e a presença do profissional farmacêutico são fundamentais para garantir a integralidade da saúde durante os atendimentos na UBS Fluvial. Portanto, ao planejar uma expedição na UBS Fluvial, é necessário prever o quantitativo ideal de medicamentos para atender às demandas dessa população vulnerável.

❑ **Referências:** ALVES et al., Journal of Health Sciences, 2016; BRASIL, Portaria n. 2.311/2014; MORAIS et al., JMPHC, 2021; PINHEIRO et al., Cogitare Enfermagem, 2021.

Promovendo a Saúde Mental por meio de Oficinas de Artesanato em uma Comunidade Ribeirinha no Interior da Amazônia

Autoras: Joedna Carvalho Maciel, Luana Cristina Azevedo Pereira, Silvia Leticia Gato Costa Vaz

Apresentação

A promoção da saúde mental é um processo que visa proporcionar às pessoas condições para aumentar o controle sobre sua própria saúde e melhorá-la. Envolve a criação de ambientes e condições que apoiem o bem-estar mental. Com isso, a Unidade Básica de Saúde de Boca de Cima do Aritapera, que fica localizada na região ribeirinha do município de Santarém, Pará, para garantir o cuidado em saúde mental, desenvolve o projeto de práticas de oficinas de artesanato para professores e alunos de uma escola municipal, desde 2015. A prática de artesanato, além de ser uma forma de expressão criativa, pode ser uma poderosa ferramenta para a promoção da saúde mental. Ao se envolver em atividades manuais, as pessoas podem experimentar uma série de benefícios, como: redução do estresse e da ansiedade; melhora do humor e da autoestima; estímulo da criatividade e da concentração; promoção da socialização e desenvolvimento de habilidades cognitivas.

Objetivo Geral

Descrever a experiência nas ações de promoção à saúde mental com o Projeto de Oficinas de Artesanato em uma comunidade ribeirinha no interior da Amazônia.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre o Projeto de Oficinas de Artesanato na comunidade ribeirinha Boca de Cima do Aritapera no período de 2015 a 2024. O projeto é realizado pela enfermeira da Unidade Básica de Saúde, onde ela ensina e conduz oficinas para professores e alunos da escola municipal da comunidade. São ensinados aos participantes a produção de produtos artesanais, tais como: rede, crochê, pintura, trabalhos em EVA, garrafas PET, miçangas, bonecas e decorações. As oficinas são realizadas no barracão comunitário.

Resultados

A prática das oficinas de artesanato foi uma experiência muito exitosa no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), sendo conduzidas pela enfermeira da UBS para a promoção da saúde mental dos comunitários. Estas atividades caracterizam-se por uma abordagem abrangente que visa melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos participantes. As oficinas transcendem a simples produção de artesanato, configurando-se como um espaço de: desenvolvimento de habilidades e geração de renda — ao ensinar técnicas de produção de artesanato (redes, crochê, pintura, trabalhos em EVA, garrafas PET, miçangas, bonecas e decoração); promoção da saúde mental e do bem-estar emocional — o artesanato funciona como uma terapia ocupacional, auxiliando na redução do estresse, da ansiedade e da depressão; a atividade manual estimula a criatividade, a concentração e a sensação de realização, promovendo o bem-estar emocional; fortalecimento dos laços sociais e comunitários — o barracão comunitário se transforma em um espaço de encontro, troca de experiências e construção de laços sociais; as oficinas promovem a interação entre diferentes faixas etárias (professores e alunos), fortalecendo o senso de comunidade e o apoio mútuo; valorização da cultura local e do reaproveitamento de materiais — o projeto incentiva o uso de materiais locais e o reaproveitamento de resíduos (garrafas PET, por exemplo), promovendo a sustentabilidade e a valorização da cultura ribeirinha.

Conclusão

A promoção da saúde, no contexto do Projeto de Oficinas de Artesanato na comunidade ribeirinha Boca de Cima do Aritapera, gerou experiências fortalecedoras para o cuidado em saúde mental, por meio dos encontros nas oficinas para produções e trocas de saberes. O que leva à melhoria nas condições de saúde mental, gerando para além do cuidado, o não adoecimento da população, além de promover forma de subsistência aos participantes, quando uma vez saibam produzir o artesanato, podem usar de fonte de renda. Mas, para além disso perpassa pelo autocuidado, com algo acessível, que a equipe da APS encontrou para levar saúde à população.

Palavras-chave: Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Promoção à Saúde.

Academia da Saúde: Aulas Temáticas Coletivas nas Praças de Santarém

Autor: Marcilane Silva de Jesus, Fabiola Ivana Brito Aguiar

Apresentação/Introdução

O Programa Academia da Saúde (PAS) é uma iniciativa do Ministério da Saúde que visa promover a saúde e o bem-estar da população brasileira através da implantação de espaços públicos conhecidos como polos que desenvolvem práticas corporais de atividades físicas, promoção da saúde alimentar, práticas artísticas e culturais, etc. No município de Santarém, Pará, o programa promove, além das atividades nos polos, uma vez por mês, aulas coletivas temáticas nas praças públicas, utilizando danças regionais, ritmos, ginástica e reforça as campanhas relacionadas à saúde física, mental e social como Janeiro Branco, Dia Mundial da Saúde, Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul. No período de 2023 a março de 2025 foram realizados nas praças 70 atividades com 150 pessoas, totalizando 10.500 participantes. A iniciativa visa mostrar os atendimentos da academia fora do seu espaço físico. Além de incentivar hábitos saudáveis, reforça a identidade cultural, contribui para a ocupação positiva dos espaços urbanos e incentiva a valorização das tradições locais.

Objetivos

Objetivo geral: Relatar as ações desenvolvidas nas Academias da Saúde, na promoção, socialização e cultura por meio de atividades físicas regulares em espaços públicos de Santarém-PA.

Objetivos específicos: Descrever a implementação de práticas regulares de atividade física ao ar livre; Abordar as ações de melhoria na saúde física e mental dos participantes, na promoção da inclusão social e cultural.

Metodologia

Atualmente na cidade de Santarém existem cinco Academias da Saúde em bairros estratégicos para atender o público. Além dos atendimentos realizados no espaço das academias, em parceria com os profissionais de educação física é realizado uma vez por mês uma programação nas praças para mostrar o trabalho que é feito nas academias e motivar mais pessoas a prática de atividade física e cuidado com a saúde como todo. A programação é realizada sempre no final de cada mês com a duração total de duas horas. As aulas são organizadas e planejadas no espaço da academia, com separação dos materiais que serão utilizados nas aulas. O deslocamento para as atividades nas praças acontece via ônibus, e conta com a participação de aproximadamente 65 participantes sob a supervisão do professor responsável. Após a turma chegar no local inicia-se o evento. Participam professores convidados e seus alunos. Durante a programação do evento aproveita-se para convidar também pessoas que estão na praça a participar e durante os intervalos acontece sorteios de brindes entre os participantes.

Resultados

As aulas realizadas nas praças têm resultado positivo uma vez que há um aumento significativo do público participante em cada programação. De modo geral essa mobilização atrai cada vez mais público de diferentes faixas etárias, jovem, mulheres, homens e idosos. Foram realizados de 2023 a 2025, 70 programações nas praças, com 150 pessoas em cada evento, totalizando 10.500 participantes. Essa iniciativa traz uma melhora significativa na saúde e qualidade de vida da comunidade em geral. Além disso, incentiva mais alunos a participarem da academia da saúde, a praticar atividade física ao ar livre nas praças, parque e orla da cidade.

Conclusões

O Programa Academia da Saúde contribuiu para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida de mulheres, jovens e idosos de Santarém-PA. Ao unir práticas de atividade física com a valorização da cultura local, a iniciativa promove benefícios físicos, psicológicos e sociais, e fortalece o empoderamento comunitário. Além de democratizar o acesso ao lazer e à saúde, o programa representa um passo importante para a construção de uma cidade mais saudável e integrada.

Palavras-chave: Atividade Física; Cultura; Saúde e Bem-estar.

Impacto da Equipe Multidisciplinar em uma Unidade Básica de Saúde da Zona Oeste do Município de Santarém

Autores: Brenda Ramos Santos, Gladston da Silva Melo

Apresentação

A Estratégia Saúde da Família (ESF), considerada um pilar fundamental da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil e operacionalizada dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBS), têm como principal objetivo oferecer um cuidado integral mais próximo da realidade dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, a crescente complexidade das demandas em saúde que envolvem doenças crônicas, questões de saúde mental, violência e os determinantes sociais em saúde (DSS), evidenciam a necessidade de ir além de uma equipe mínima, tais como composta somente por médico, enfermeiro, técnico/auxiliar de enfermagem e agente comunitário de saúde. É nessa conjuntura que a inserção estratégica de uma equipe multiprofissional (eMulti) se torna primordial, não apenas pela soma de especialidades, mas pela forma como essa integração transforma o cuidado. Ela ocorre por meio de modelos organizacionais e metodologias de trabalho colaborativo, sendo a principal referência atual no Sistema Único de Saúde (SUS) as equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti). Essa inserção, portanto, visa qualificar as equipes já existentes, aumentando sua capacidade de análise e intervenção, e não apenas criar um fluxo paralelo de atendimentos especializados dentro da UBS. É nesse cenário que se encontra a UBS do Conquista, a qual possui a presença da eMulti desde o ano de 2024 que atende as demandas das UBS's do Conquista, Santarenzinho, Maracanã e Salvação.

Objetivo

Identificar os impactos da atuação de uma eMulti nos usuários da Unidade Básica de Saúde do Conquista, município de Santarém, no ano de 2025.

Metodologia


Este trabalho caracteriza-se como relato de experiência, com abordagem qualitativa, que busca identificar a atuação da eMulti nos usuários. O estudo foi realizado na Unidade de Saúde do Conquista, localizada na zona oeste da região urbana, no município de Santarém, escolhida por sua diversidade de atendimentos e pela presença de uma eMulti composta por profissionais de diferentes áreas como 01 profissional da psicologia, 01 da educação física, 01 da nutrição, 01 da fisioterapia, 01 da farmácia e 01 da assistência social. A construção desse relato de experiência foi realizada de forma sistemática e contínua ao longo do período de atuação da eMulti na UBS. A principal técnica utilizada para compreender os impactos da atuação da eMulti nos usuários da UBS foi a percepção da equipe de enfermagem frente ao estado de saúde do paciente na consulta de retorno.

Resultados

Neste trabalho foram identificados 04 impactos da atuação da eMulti nos usuários da Unidade Básica de Saúde do Conquista, sendo eles, aumento da solução local, abordagem ampliada, melhores indicadores de saúde e otimização da rede SUS. **Aumento da Solução Local:** uma proporção significativamente maior dos problemas de saúde da população do território passou a ser resolvida na própria Unidade Básica de Saúde do Conquista, reduzindo a dependência de serviços especializados e agilizando o acesso ao cuidado. **Abordagem Ampliada:** Os pacientes recebem um cuidado que vai além do biológico, incorporando suas necessidades psicológicas, sociais e de reabilitação, resultando em planos terapêuticos mais completos e holísticos. **Melhores Indicadores de Saúde:** Notou-se uma melhora no controle de doenças crônicas, tais como diabetes e hipertensão, avanços no cuidado em saúde mental e maior efetividade nas ações de prevenção e promoção da saúde no território. **Otimização da Rede SUS:** Há uma utilização mais racional dos recursos do sistema, com diminuição de encaminhamentos evitáveis e potencial redução de custos a médio e longo prazo. Dessa forma, o resultado da inserção da eMulti dentro de uma UBSF é um cuidado mais forte, eficaz e alinhado aos princípios do SUS, capaz de responder de forma mais integral às necessidades de saúde da população do território, inclusive em realidades complexas como a do município de Santarém e da região do Baixo Oeste do Pará.

Conclusão

A compreensão acerca da inserção da eMulti na APS implica em entender a implementação de um modelo de trabalho colaborativo, matricial e territorializado, ancorado na Política Nacional da Atenção Básica e nas diretrizes das eMulti. As contribuições dessa inserção impactam diretamente na capacidade do SUS de cumprir seus princípios éticos e doutrinários, como universalidade, integralidade e equidade. Além do aumento da resolutividade, qualificação do cuidado (especialmente para pessoas que convivem com doenças crônicas e de saúde mental), fortalecimento da prevenção, otimização de recursos e educação permanente. Portanto, a inserção da eMulti dentro da UBSF equivale a enfrentar os desafios a tornar o cuidado em saúde mais justo, humano e eficaz para todos os usuários do SUS.

 **Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Equipe Multidisciplinar; Atuação.

Atuação do Enfermeiro Responsável Técnico na Sala de Vacina: Uma Experiência Exitosa

Autores: Lúcio Thadeu Macêdo Meireles, Sílvia Maria Farias dos Santos, Alessandra Ramos da Silva, Irlaine Maria Figueira da Silva, Nádia Vicência do Nascimento Martins

Apresentação

A atuação do Enfermeiro Responsável Técnico (ERT) nas unidades de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) é regida pela Resolução 727/2023, que estabelece os parâmetros necessários para a atuação do ERT, cuja função abrange competências técnico-científicas, socioeducativas e políticas. Esse profissional atua como interlocutor entre a Instituição de Saúde e o Conselho Regional de Enfermagem, assegurando uma prática de enfermagem ética, segura e de qualidade. Além disso, é responsável por atividades assistenciais, administrativas, educativas e de pesquisa, fundamentais para a melhoria dos processos organizacionais e para a segurança dos usuários e da equipe de saúde. No SUS, a presença do ERT é essencial para a qualificação dos serviços, especialmente no Programa Nacional de Imunização (PNI), que é um dos pilares da estratégia de prevenção de doenças no Brasil. A administração de imunobiológicos exige rigor no controle de temperatura, armazenamento adequado e manejo do estoque, o que demanda qualificação constante da equipe envolvida. Em Santarém-PA, a atuação do ERT tem se destacado pela implementação de melhorias nas práticas de imunização, incluindo a educação permanente dos profissionais da saúde, visando garantir a correta administração de vacinas e a segurança no processo. A atuação desse profissional tem gerado um impacto positivo na qualidade do serviço prestado, refletindo na segurança dos usuários do SUS e no aprimoramento das práticas assistenciais.

Apresentação

A atuação do Enfermeiro Responsável Técnico (ERT) nas unidades de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) é regida pela Resolução 727/2023, que estabelece os parâmetros necessários para a atuação do ERT, cuja função abrange competências técnico-científicas, socioeducativas e políticas. Esse profissional atua como interlocutor entre a Instituição de Saúde e o Conselho Regional de Enfermagem, assegurando uma prática de enfermagem ética, segura e de qualidade. Além disso, é responsável por atividades assistenciais, administrativas, educativas e de pesquisa, fundamentais para a melhoria dos processos organizacionais e para a segurança dos usuários e da equipe de saúde. No SUS, a presença do ERT é essencial para a qualificação dos serviços, especialmente no Programa Nacional de Imunização (PNI), que é um dos pilares da estratégia de prevenção de doenças no Brasil. A administração de imunobiológicos exige rigor no controle de temperatura, armazenamento adequado e manejo do estoque, o que demanda qualificação constante da equipe envolvida. Em Santarém-PA, a atuação do ERT tem se destacado pela implementação de melhorias nas práticas de imunização, incluindo a educação permanente dos profissionais da saúde, visando garantir a correta administração de vacinas e a segurança no processo. A atuação desse profissional tem gerado um impacto positivo na qualidade do serviço prestado, refletindo na segurança dos usuários do SUS e no aprimoramento das práticas assistenciais.

Objetivo Geral

Descrever a atuação do ERT na sala de vacina como uma estratégia para qualificar a assistência à imunização no SUS no município de Santarém.

Objetivos Específicos

- Aprimorar a organização e gestão da sala de vacina, assegurando o correto armazenamento e conservação dos imunobiológicos
- Implementar estratégias de educação permanente para capacitação contínua da equipe de enfermagem, alinhadas às diretrizes do PNI
- Qualificar o processo de administração de vacinas, assegurando boas práticas e minimizando riscos para os usuários

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, no qual descreve a atuação do ERT nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Santarém-PA. Destaca-se que a presença do ERT nas UBS iniciou em agosto de 2024 e continua até o presente momento. O relato baseia-se na prática assistencial desenvolvida, com ênfase nas visitas quinzenais realizadas às salas de vacina, com o objetivo de monitorar e orientar a equipe de enfermagem sobre boas práticas, conforme as diretrizes do Programa Nacional de Imunização (PNI). Durante o período de acompanhamento, foram implementadas ações de educação permanente, focadas na correção de lacunas observadas, como a organização dos imunobiológicos, o controle de temperatura e o manejo adequado dos resíduos. As atividades foram estruturadas para promover a capacitação contínua da equipe e garantir a conformidade com as normativas do Ministério da Saúde, visando otimizar os processos de imunização.

Resultados

A partir da atuação do ERT foram identificados que os profissionais da sala de vacina apresentavam lacunas de conhecimento, como o manuseio inadequado do termômetro de temperatura máximo-mínima, assim como falhas no registro e, por fim, a desorganização dos imunobiológicos. Além disso, houve a necessidade de adequação no descarte correto dos resíduos gerados na sala de vacina, conforme as normas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Para corrigir essas fragilidades, foi implementado um processo de educação permanente, que incluiu capacitações periódicas e visitas quinzenais para monitoramento e acompanhamento das atividades. Enfermeiros e técnicos de enfermagem receberam orientações sobre o manuseio correto do termômetro digital, organização do refrigerador, acondicionamento dos imunobiológicos, limpeza das caixas térmicas e descarte adequado de materiais perfurocortantes. Os resultados mostraram uma padronização significativa nos procedimentos da sala de vacina, melhoria na organização das atividades e, conseqüentemente, um aumento substancial na segurança e qualidade do serviço prestado aos usuários do SUS.

Conclusão

A experiência do ERT nas salas de vacina de Santarém-PA demonstrou a importância de sua atuação para aprimorar a qualidade da assistência em imunização. A implementação de um processo contínuo de educação permanente, aliada a uma organização mais eficiente dos imunobiológicos e a padronização dos procedimentos, contribuiu para maior segurança e eficácia na administração das vacinas. Os resultados alcançados indicam a necessidade de continuidade das estratégias adotadas, com o fortalecimento das capacitações e a manutenção da supervisão constante, a fim de garantir maior padronização dos procedimentos realizados pela equipe de Enfermagem.



SECRETARIA MUNICIPAL
DE SAÚDE

SECRETARIA DE
SAÚDE PÚBLICA

